

# Systemonodaphne Mez

Alexandre Quinet

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; aquinet@jbrj.gov.br

---

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Systemonodaphne*, *Systemonodaphne geminiflora*.

## COMO CITAR

Quinet, A. 2020. Systemonodaphne in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB78496>.

### Tem como sinônimo

homotípico *Kubitzkia* van der Werff

## DESCRIÇÃO

Árvores ou arbustos, monoicos. Folhas alternas, penínérveas. Inflorescência panícula ou botrioide. Flores bissexuadas, trímeras, tépalas 6, iguais a subiguais, estames férteis 9, anteras eretas, com 2 ou 4 microsporângios: série I e II do androceu, com 3 estames férteis, 2 ou 4 microsporângios introrsos; estames da série III unidos em um tubo, 2 microsporângios extrosos, par de glândulas na base dos filetes, reduzidas, nunca fusionados; série IV estaminodial ausente. Fruto bacáceo, elipsoide, envolvido parcialmente por cúpula de margem dupla, tépalas persistentes.

### **Forma de Vida**

Árvore

### **Substrato**

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

### **Domínios Fitogeográficos**

Amazônia

### **Tipos de Vegetação**

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

### **Distribuição Geográfica**

#### Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

## BIBLIOGRAFIA

Rohwer, J. G. 1988. The genera *Dicypellium*, *Phyllostemonodaphne*, *Systemonodaphne* and *Urbanodendron* (Lauraceae). Bot. Jahrb. Syst. 110(2): 157-171.

# Systemonodaphne geminiflora (Meisn.) Mez

## Tem como sinônimo

homotípico *Kubitzkia mezii* (Kosterm.) van der Werff

homotípico *Systemonodaphne mezii* Kosterm.

heterotípico *Kubitzkia macrantha* (Kosterm.)

heterotípico *Systemonodaphne macrantha* Kosterm.

## DESCRIÇÃO

Árvores ou arbustos 2,5– 15 m alt., monoicos, ramos subcilíndricos, tomentosos. Folhas alternas, cartáceas, lanceoladas a elípticas, 6–17 × 2–6 cm, base aguda a atenuada, ápice acuminado, face abaxial glabra; padrão de nervação broquidódromo, reticulado denso; sem domácias nas axilas de nervuras secundárias. Inflorescência tirsoide axilar. Flores bissexuais, tépalas subiguais, pilosas, anteras com 2 ou 4 microsporângios: séries I e II com filetes evidentes, mais delgados que anteras; estames da série III unidos em um tubo, anteras com 2 microsporângios extrosos, par de glândulas na base dos filetes, reduzidas; série IV estaminodial ausente. Ovário obovoide, glabro. Fruto bacáceo, elipsoide, envolvido parcialmente por cúpula obcônica, lisa, de margem dupla, tépalas persistentes.

## Forma de Vida

Árvore

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia

## Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

## MATERIAL TESTEMUNHO

R.L. Fróes, 24620, F, HBG, NY, RB, U, UB, US, RB, 99335,  (RB00129106), IAN, RB, 199007,  (RB00134870)

## BIBLIOGRAFIA

Rohwer, J. G. 1988. The genera *Dicypellium*, *Phyllostemonodaphne*, *Systemonodaphne* and *Urbanodendron* (Lauraceae). Bot. Jahrb. Syst. 110(2): 157-171.

van der Werff, H. 1986. *Kubitzkia* van der Werff, a New Name for a Genus of Neotropical Lauraceae. Taxon 35(1): 164-166.